

Diálogos OM: Migrações e Saúde em Portugal



Sónia Dias, Ana Gama, António Carlos Silva, Helena Cargaleiro,
Rosário Horta, Miguel Lemos & Maria Rosário Oliveira Martins

INTRODUÇÃO

A migração internacional coloca desafios no âmbito da saúde pública, nomeadamente ao nível da saúde das populações e na dinâmica do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

O estado de saúde das populações imigrantes, condicionado por diversos factores interdependentes, tem influência no seu processo de integração nas sociedades de acolhimento.

A investigação tem apontado para uma utilização reduzida dos serviços de saúde por determinados grupos de imigrantes.

INTRODUÇÃO

Estudos tem demonstrado que:

- **As populações imigrantes são heterogéneas nas necessidades em saúde e nos padrões de procura de cuidados**
- **As atitudes dos profissionais de saúde sobre saúde e doença nos imigrantes são fundamentais na adequação dos cuidados prestados a estas comunidades**

Tem sido reconhecida a influência de diversos factores no acesso e utilização dos serviços de saúde:

- **Características do indivíduo**
- **Relação entre profissional de saúde e utente**
- **Características dos serviços de saúde**

“Atitudes e representações face à saúde e doença e acesso aos cuidados de saúde nas populações imigrantes: Em direção a serviços de saúde amigos dos imigrantes”

Equipa de projeto: Sónia Dias, António Carlos Silva, Helena Cargaleiro, Fernanda Silva, Miguel Lemos, Rosário Horta, Mário Carreira, Violeta Alarcão, Ana Gama, Maria Cortes, Maria Rosário Oliveira Martins

OBJECTIVOS GERAIS DO PROJECTO

- Aprofundar o conhecimento sobre as percepções de saúde e doença, acesso e utilização dos cuidados de saúde;
- Descrever os factores que condicionam o acesso e utilização pelas comunidades imigrantes, tanto na perspectiva dos imigrantes como dos profissionais de saúde;
- Identificar estratégias para promover o acesso e utilização dos serviços de saúde.

No âmbito deste projecto foram conduzidos três estudos:

Estudos Quantitativos

1. Comunidades Imigrantes
2. Profissionais de Saúde

Estudo Qualitativo

3. Grupos focais com Comunidades Imigrantes e Profissionais de Saúde

ESTUDO QUANTITATIVO

COMUNIDADES IMIGRANTES

MÉTODO E PARTICIPANTES

Amostra:

- 1375 imigrantes
448 Africanos, 523 Brasileiros, 404 da Europa de Leste
- Critérios de Inclusão:
Ser imigrante de 1º ou 2º geração
Idade entre os 18 e 70 anos

Amostragem por *snowball*

Envolvimento de organizações não governamentais e de associações de imigrantes oriundos de África, Brasil e dos Países de Leste.

MÉTODO E PARTICIPANTES

Questionário aplicado por entrevistadores previamente formados:

- a) Variáveis sócio-demográficas**
- b) Percepção sobre saúde**
- c) Padrões de utilização dos serviços**
- d) Factores que condicionam o acesso e utilização dos serviços de saúde**

Os entrevistadores aplicaram os questionários através das suas redes de contacto pessoais;

Participação anónima;

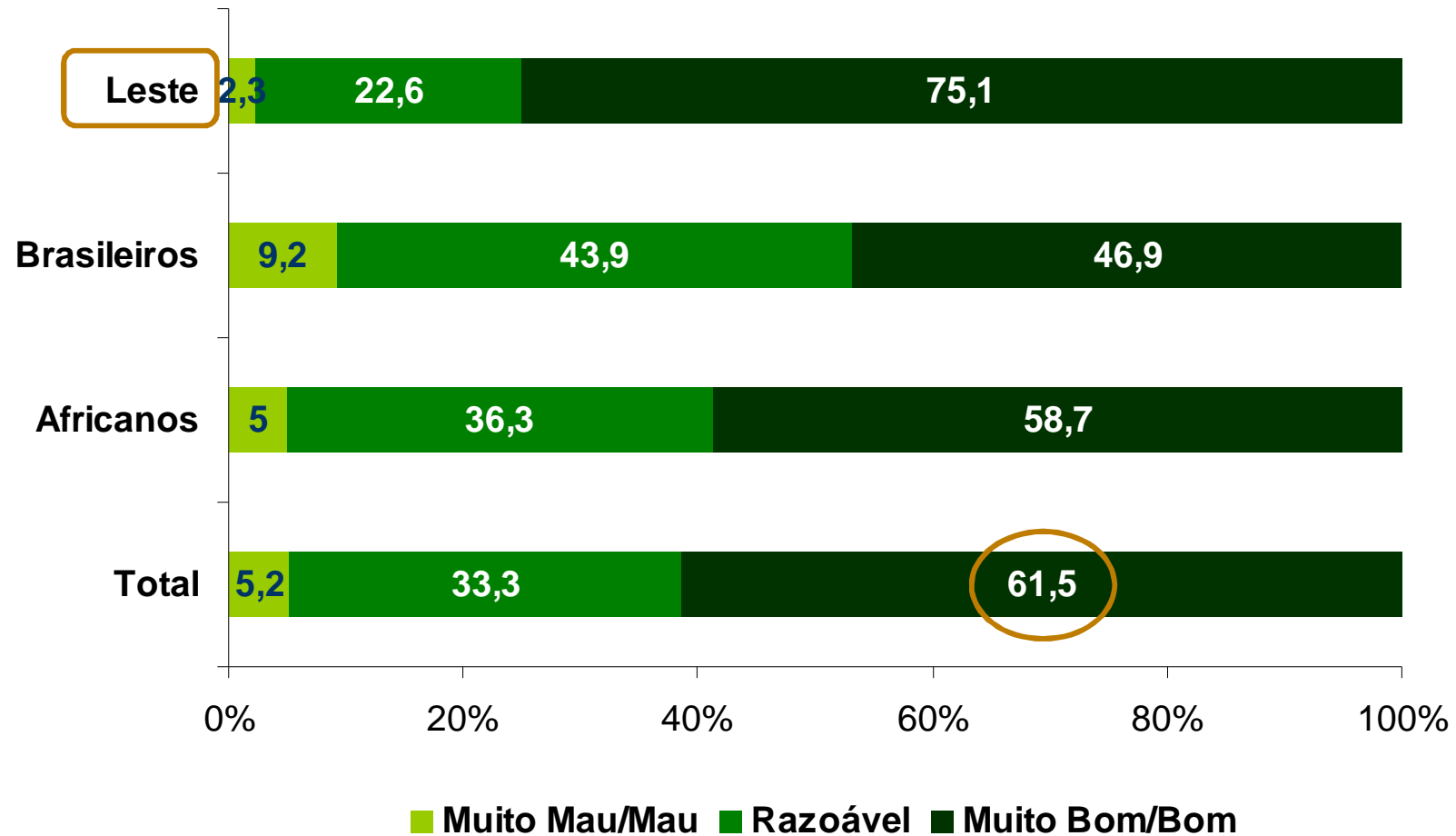
Foi obtido o consentimento informado e esclarecido.

Características Sociodemográficas

		Total	Africanos	Brasileiros	Europa de Leste
		%	%	%	%
Total (n=1375)		100	32,6	38,0	29,4
Idade (n=1371)	18-24	15,0	19,7	17,4	6,5
	25-44	61,5	50,7	69,5	63,0
	45-64	21,0	22,9	12,6	30,0
	65-70	2,5	6,7	0,5	0,5
Sexo (n=1375)	Feminino	51,1	57,1	49,5	46,5
	Masculino	48,9	42,9	50,5	53,5
Anos de escolaridade (n=1344)	≤ 1º ciclo	10,9	26,0	5,5	0,3
	2º Ciclo /3º Ciclo	24,5	41,0	23,4	6,4
	Secundário	33,6	23,9	46,2	27,7
	≥ Licenciatura	31,0	9,2	24,9	65,6
Situação Migratória (N=1344)	Regular	74,3	83,0	58,2	85,7
	Irregular/processo de regularização	25,7	17,0	41,8	14,3
Anos de Residência (n=1325)	≤ 1 Ano	19,2	12,0	34,8	7,8
	2 a 4 anos	16,2	5,0	29,9	13,1
	5 a 8 anos	30,7	13,6	23,9	58,1
	≥ 8 anos	33,5	69,3	11,5	21,0

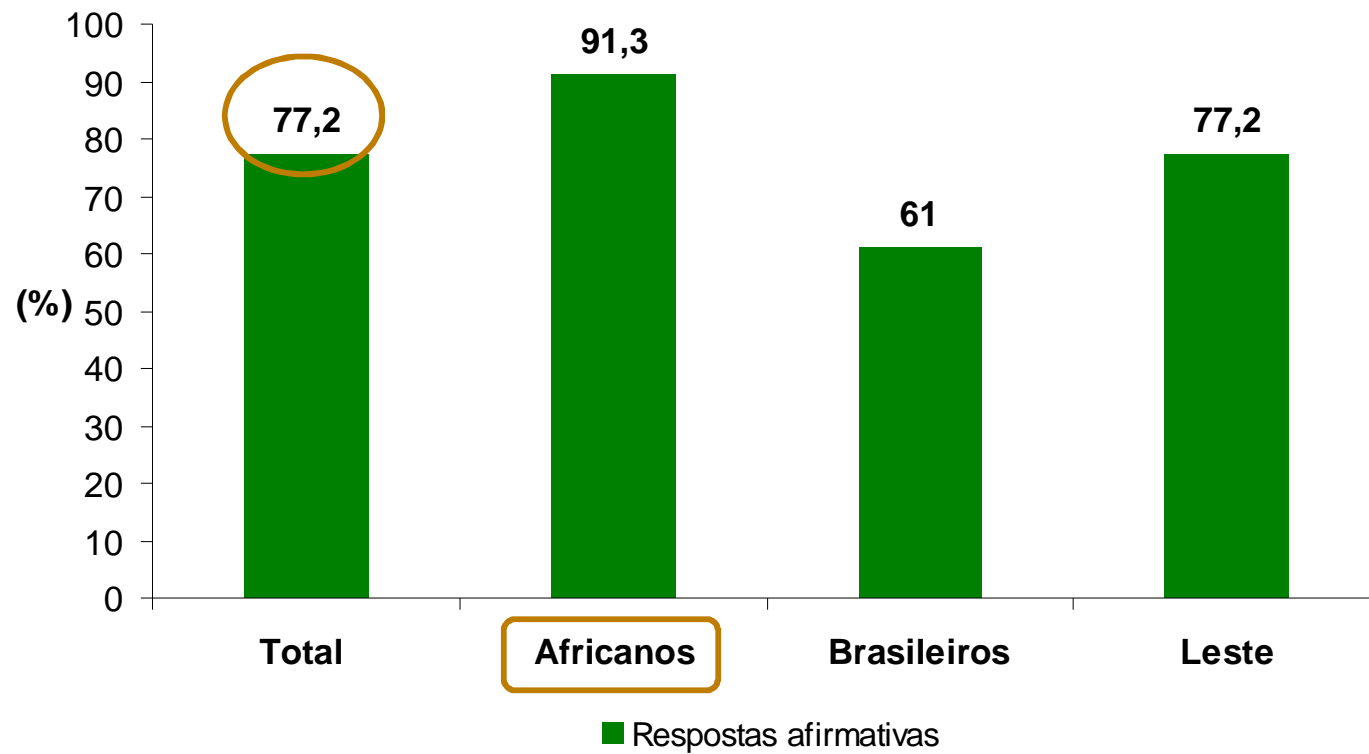
Percepção sobre o estado de saúde

Auto-apreciação estado saúde



Acesso e Utilização dos Serviços de Saúde

Utilização do Serviço Nacional de Saúde pelo menos uma vez (%)



Recusa de atendimento nos serviços de saúde

		Total	Africanos	Brasileiros	Leste
		%	%	%	%
Recusa de atendimento (N=1354)	Sim	10,3	5,9	9,3	16,5
	Não	89,7	94,1	90,7	83,5
Motivo (n=236)	Não estar legalizado	28,4	32,5	37,2	21,2
	Dificuldades linguísticas	23,7	10,0	29,5	24,6
	Discriminação	14,4	12,5	12,8	16,1
	Não ter condições económicas para pagar	7,6	5,0	0,0	13,6
	Não ter nacionalidade portuguesa	5,6	10,0	5,1	4,1
	Não ter cartão de utente	5,5	7,5	5,1	5,1
	Outro	14,8	22,5	10,3	15,3

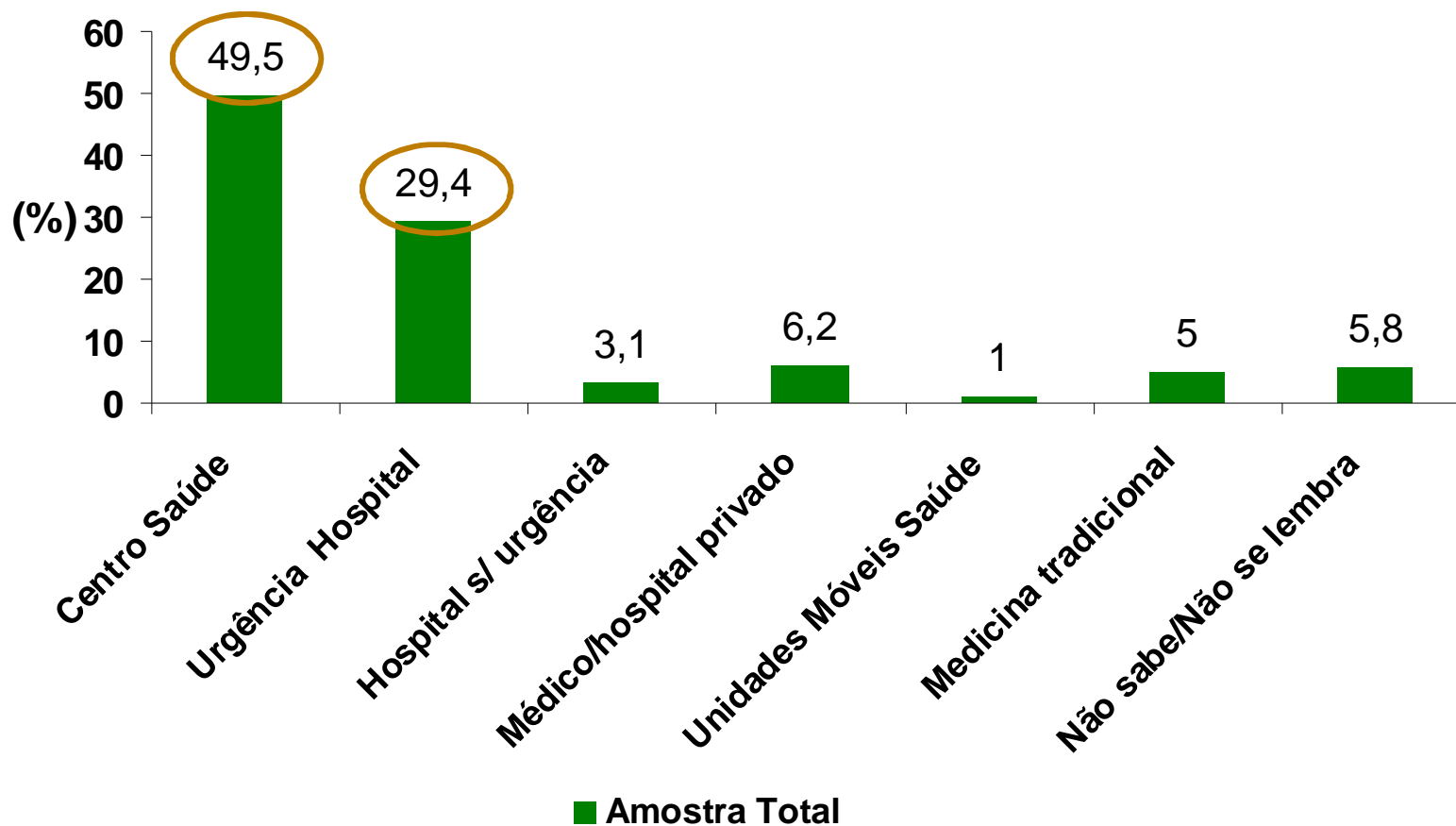
Factores associados à utilização do Serviço Nacional de Saúde

		OR	95% CI	<i>p-value</i>
Sexo	Feminino	1		
	Masculino	0.581	(0.409-0.825)	0.002
Origem	África	1		0.021
	Brasil	0.476	(0.281-0.807)	0.006
	Europa de Leste	0.514	(0.283-0.935)	0.029
Anos de residência		1.467	(1.367-1.575)	<0.001
Situação Migratória	Regular	1		
	Irregular/Processo de regularização	0.457	(0.312-0.671)	<0.001
Nº dias consecutivamente doente, nos últimos 6 meses	Nenhum	1		<0.001
	Até 3 dias	3.865	(2.551-5.857)	<0.001
	1 semana ou mais	7.927	(4.595-13.674)	<0.001

Hosmer and Lemeshow Test p -value = 0.200. No modelo inicial de regressão logística foram considerados, além dos supra mencionados, os factores: situação profissional, rendimentos económicos, auto-apreciação estado saúde, habilitações literárias e a idade.

- Menor utilização do SNS entre homens, migrantes Brasileiros e da Europa de Leste e migrantes em situação irregular.
- Utilização do SNS associada a aumento do tempo de residência em Portugal e a crescente número de dias consecutivos doente.

Primeiro serviço utilizado em Portugal



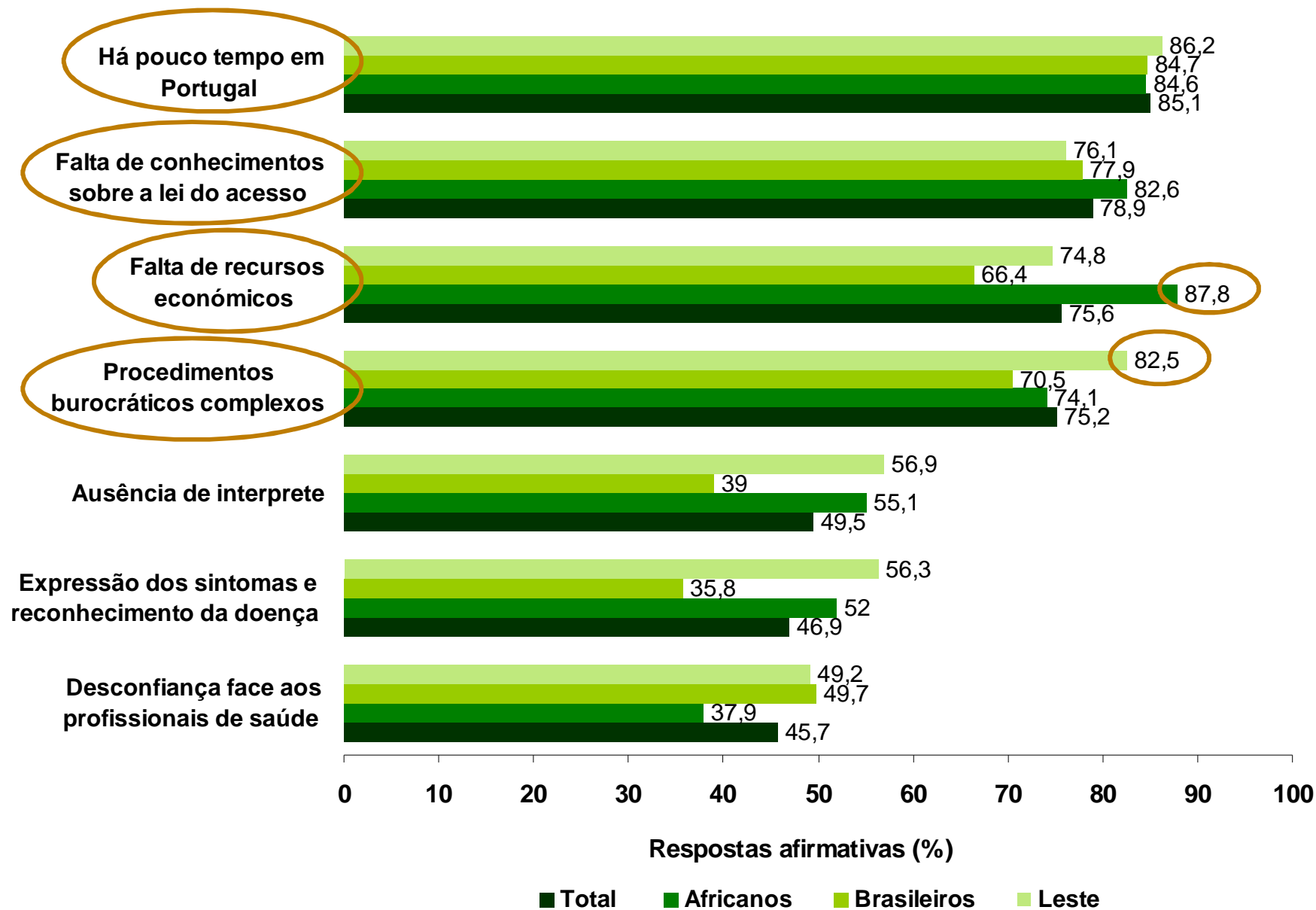
Factores associados à utilização do Hospital enquanto primeiro serviço utilizado

	OR	95% CI	p-value
Sexo			
Feminino	1		
Masculino	1.384	(1.032-1.854)	0.030
Origem			
África	1		0.024
Brasil	1.365	(0.962-1.937)	0.082
Europa de Leste	0.822	(0.569-1.186)	0.294
Situação Migratória			
Regular	1		
Irregular/Em processo de regularização	1.793	(1.226-2.622)	0.003

* Hosmer and Lemeshow Test p-value = 0.574. No modelo inicial de regressão logística foram considerados, além dos supra mencionados, os factores: situação profissional, rendimentos económicos, auto-apreciação estado saúde, habilitações literárias e a idade.

- Menor utilização do Hospital entre homens, migrantes Brasileiros e da Europa de Leste e migrantes em situação irregular.

“Quais as dificuldades dos imigrantes na utilização dos serviços de saúde”



“Com que frequência os profissionais de saúde...”

		Total	Africanos	Brasileiros	Leste
		%	%	%	%
Não conhecem a legislação e os direitos dos imigrantes (n=1271)	Nunca	40,4	51,0	33,2	38,2
	Algumas vezes	37,9	29,1	42,0	42,1
	Sempre	21,7	19,9	24,8	19,7
Não têm sensibilidade, nem competências sociais e culturais para tratar os imigrantes (n=1291)	Nunca	45,8	54,1	34,1	52,1
	Algumas vezes	39,3	31,9	47,5	36,8
	Sempre	14,9	14,0	18,4	11,1
Não se esforçam por entender o que os imigrantes dizem (n=1299)	Nunca	35,6	41,1	33,5	32,5
	Algumas vezes	45,3	42,5	43,3	50,8
	Sempre	19,1	16,4	23,2	16,7
Discriminam os imigrantes (n=1290)	Nunca	44,8	49,8	28,2	56,3
	Algumas vezes	40,4	37,4	43,1	32,5
	Sempre	14,8	12,8	28,7	11,1

ESTUDO QUANTITATIVO

PROFISSIONAIS DE SAÚDE

MÉTODO E PARTICIPANTES

Amostra

400 profissionais dos cuidados primários de saúde da região de Lisboa e Vale do Tejo, dos quais 320 (80%) aceitaram participar:

- 91 médicos, 114 enfermeiros, 115 administrativos

Amostragem por *clusters*

1 nível: Amostra aleatória de 40 Centros de Saúde da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

2 nível: Amostra aleatória de 10 profissionais de saúde de cada centro

MÉTODO E PARTICIPANTES

Questionário de autopreenchimento:

- a) Variáveis sociodemográficas
- b) Percepções sobre conhecimentos na área da saúde e imigração
- c) Atitudes face à imigração e ao imigrante enquanto utente
- d) Percepção dos factores que condicionam o acesso e utilização dos serviços de saúde

Participação foi anónima e foi obtido o consentimento informado e esclarecido.

Características Socio-demográficas

	Total	Administrativos	Enfermeiros	Médicos
	%	%	%	%
Total (n=320)	100	36,0	35,6	28,4
Sexo (n=320)				
Masculino	15,9	6,1	7,9	38,5
Feminino	84,1	93,9	92,1	61,5
Idade (anos) (n=309)				
20-44	42,4	40,7	66,1	14,6
45-64	56,0	57,4	33,0	83,1
≥ 65	1,6	1,9	0,9	2,2

Conhecimento sobre imigração e saúde

	Total	Administrativos	Enfermeiros	Médicos
	%	%	%	%
Conhecimento da legislação sobre acesso imigrantes ao serviço saúde (n=318)				
Desconheço	34,0	14,0	40,4	51,1
Conheço razoavelmente	58,8	75,4	54,4	43,3
Conheço bem	7,2	10,5	5,3	5,6
Conhecimentos e formação para lidar com imigrantes (n=316)				
Mau	15,2	10,5	18,8	16,7
Razoável	64,2	71,9	59,8	60,0
Bom	20,6	17,5	21,4	23,3
Relevância da aquisição de conhecimentos específicos (n=316)				
Nada importante	7,6	2,7	5,3	16,7
Indiferente	9,5	5,3	9,7	14,4
Importante	82,9	92,0	85,0	68,9

Fontes de informação sobre saúde e imigração

	Total	Administrativos	Enfermeiros	Médicos
	%	%	%	%
Experiência profissional (n=279)	88,5	87,1	88,1	90,9
Colegas (n=261)	84,3	86,0	87,1	77,9
Contacto com imigrantes (n=253)	73,9	59,3	81,5	82,9
TV, rádio, revistas (n=252)	56,0	41,3	72,0	53,7
Licenciatura/outras formações académicas (n=245)	24,1	16,0	31,8	25,4
Livros técnicos na área da imigração (n=243)	22,2	25,5	17,6	23,4

Atitudes face à imigração

	Total	Administrativo	Enfermeiro	Médico
	%	%	%	%
Estado devia empenhar-se mais na integração dos imigrantes (n=310)				
Discordo	2,3	3,7	0,9	2,2
Não concordo, nem concordo	8,4	9,3	5,4	11,0
Concordo	89,4	87,0	93,7	86,8
São importantes porque contribuem para a economia e desenvolvimento (n=305)				
Discordo	4,6	3,7	5,6	4,4
Não concordo, nem concordo	33,8	34,6	39,8	25,6
Concordo	61,6	61,7	54,6	70,0
Sociedades que acolhem imigrantes tornam-se mais solidárias e culturalmente mais ricas (n=305)				
Discordo	7,2	10,3	5,5	5,6
Não concordo, nem concordo	28,5	30,8	28,4	25,8
Concordo	64,3	58,9	66,1	68,5
Alguns imigrantes são difíceis, agressivos e perigosos (n=308)				
Discordo	19,5	13,0	27,3	17,8
Não concordo, nem concordo	30,8	26,9	36,4	28,9
Concordo	49,7	60,2	36,4	53,3
Aumento do número de imigrantes em Portugal pode ser uma ameaça (n=309)				
Discordo	27,8	19,4	27,9	37,8
Não concordo, nem concordo	32,7	31,5	32,4	34,4
Concordo	39,5	49,1	39,6	27,8

Atitudes face ao utente imigrante

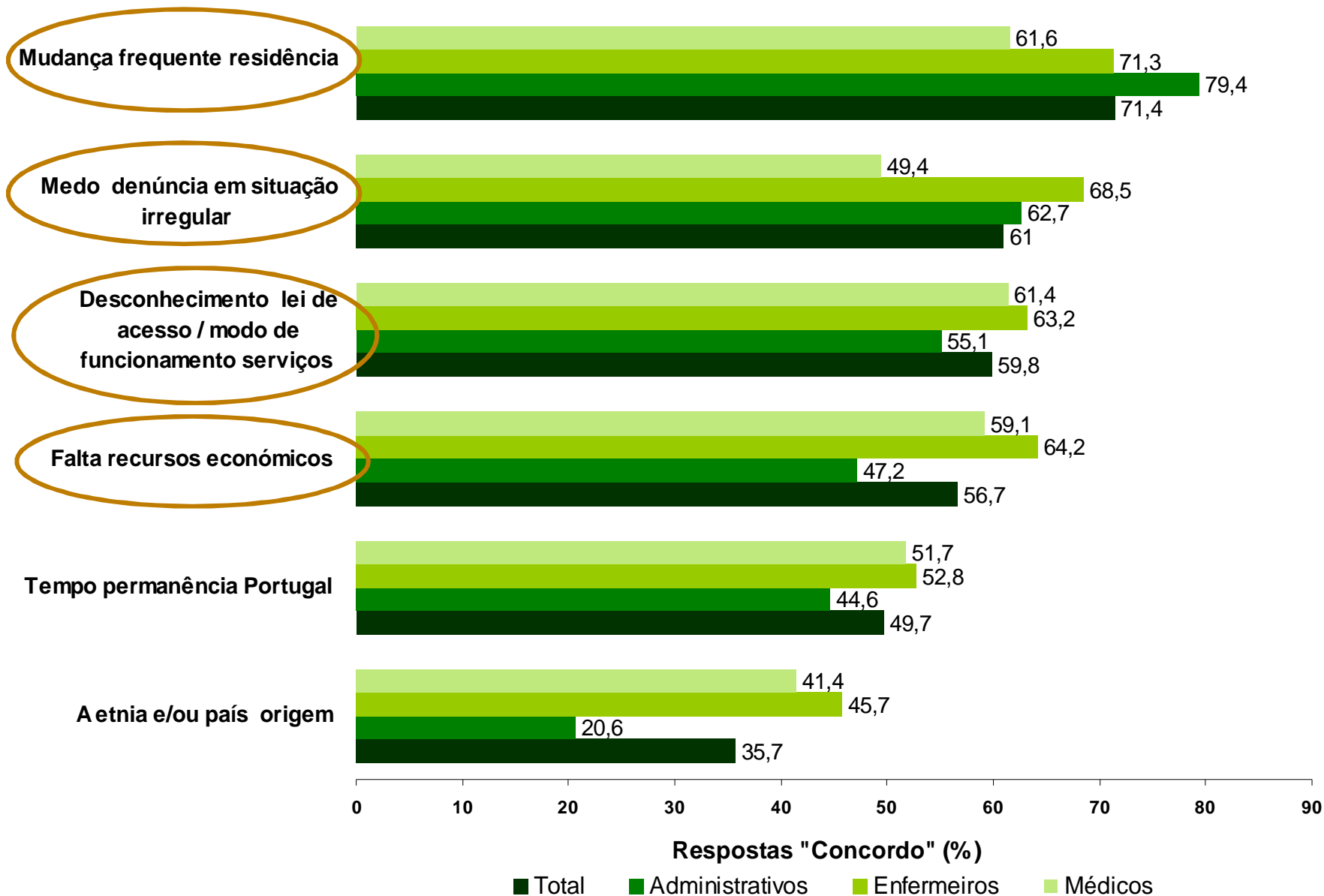
	Total	Administrativos	Enfermeiros	Médicos
	%	%	%	%
São mais reivindicativos que a população em geral (n=304)				
Discordo	36,8	30,4	43,4	37,2
Não concordo, nem discordo	28,0	20,5	33,0	31,4
Concordo	35,2	49,1	23,6	31,4
São um peso para os serviços de saúde (n=302)				
Discordo	54,0	50,5	62,3	48,3
Não concordo, nem discordo	28,8	29,4	26,4	31,0
Concordo	17,2	20,2	11,3	20,7
Muitas vezes dramatizam e exageram os seus problemas (n=303)				
Discordo	35,3	24,8	46,7	34,5
Não concordo, nem discordo	33,0	30,3	33,6	35,6
Concordo	31,7	45,0	19,6	29,9
Na maioria das vezes não respeitam as normas de funcionamento (n=301)				
Discordo	40,2	27,8	46,7	47,7
Não concordo, nem discordo	24,6	24,1	27,1	22,1
Concordo	35,2	48,1	26,2	30,2
Comportam-se como vítimas (n=296)				
Discordo	61,8	47,3	63,9	77,5
Não concordo, nem discordo	19,3	22,7	20,6	13,5
Concordo	18,9	30,0	15,5	9,0

Factores que condicionam a utilização dos serviços de saúde

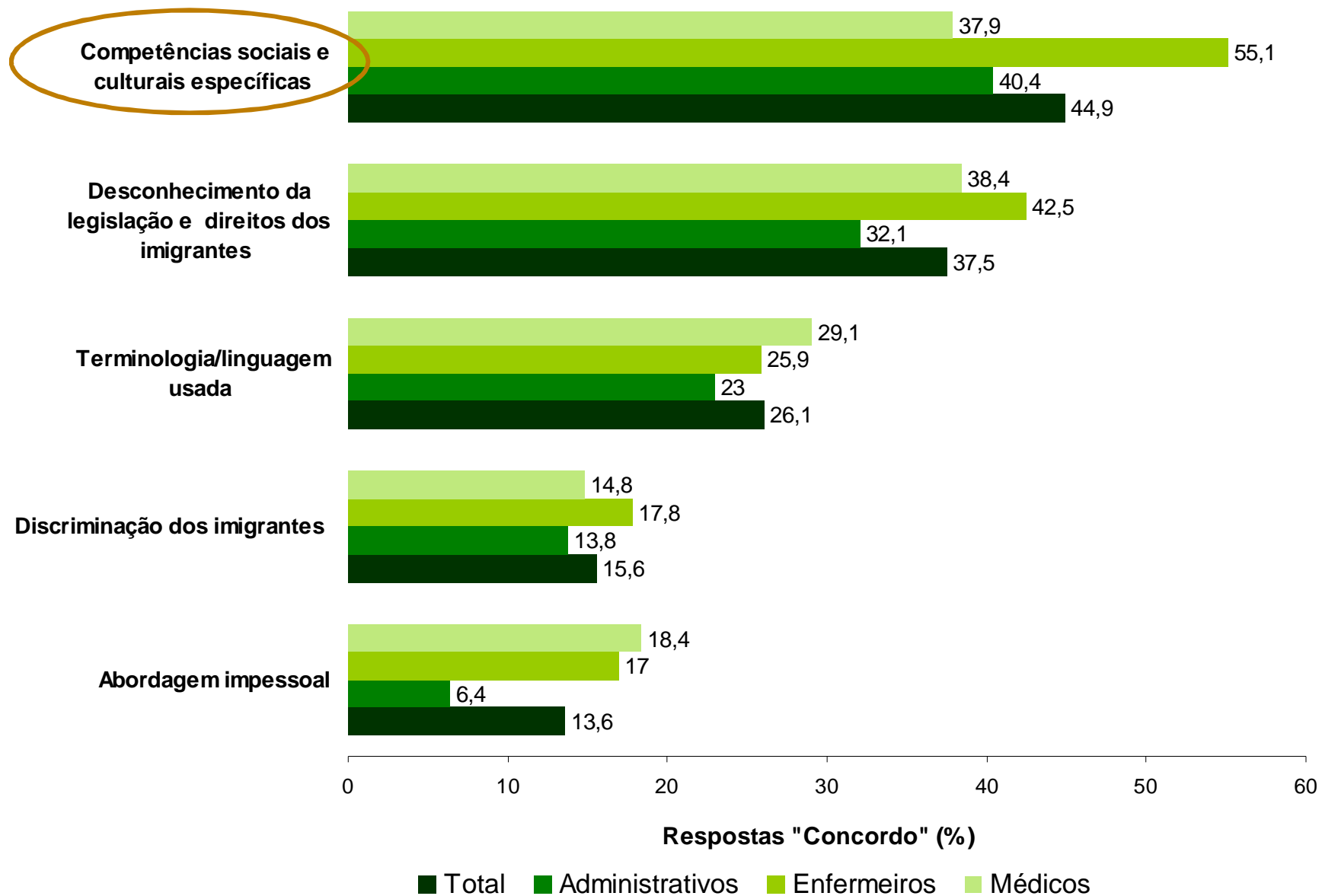
Relacionados com:

- Utentes
- Profissionais
- Serviços de saúde

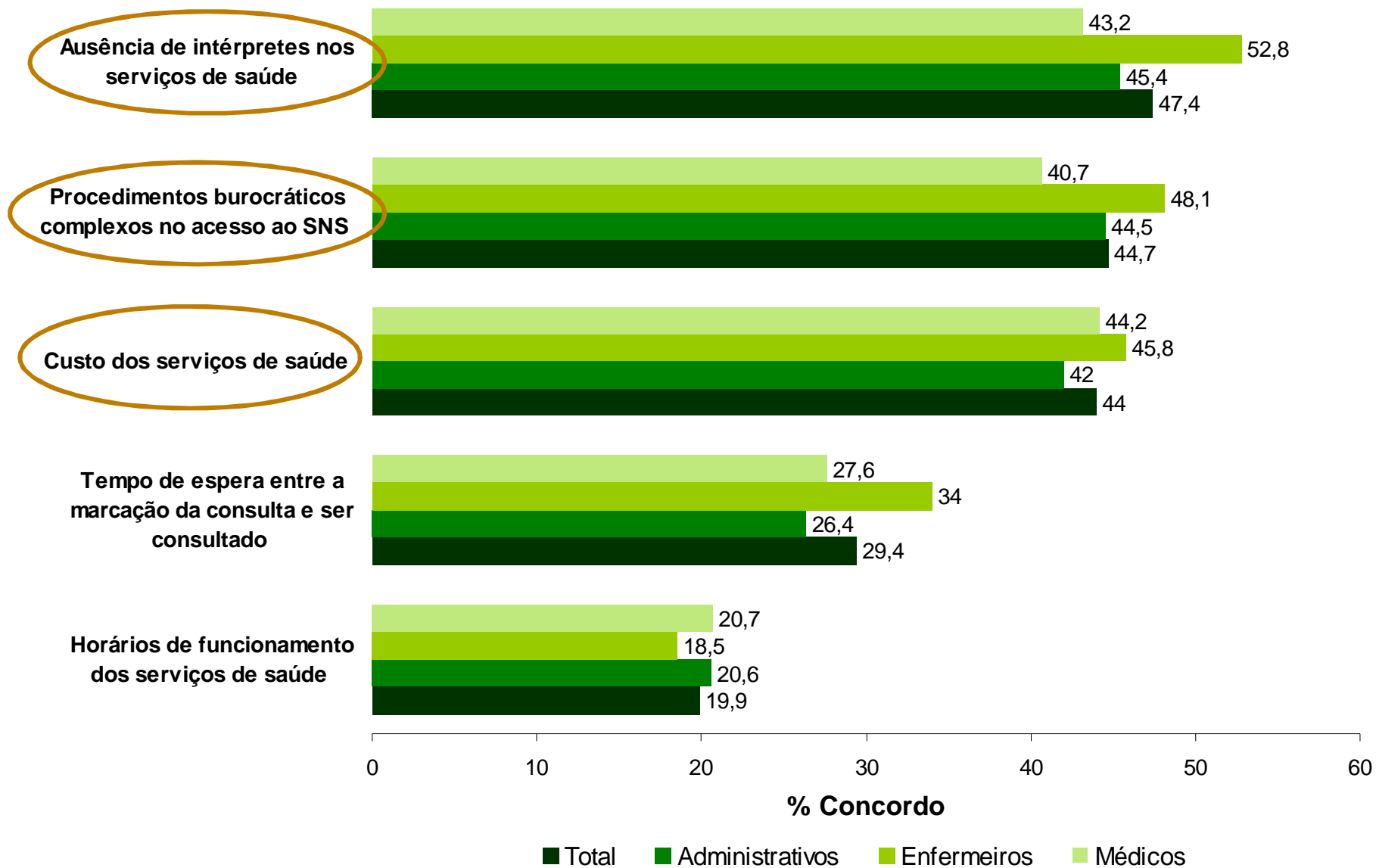
Factores que condicionam a utilização dos serviços de saúde: **relacionados com os utentes**



Factores que condicionam a utilização dos serviços de saúde: **relacionados com os profissionais**



Factores que condicionam a utilização dos serviços de saúde: **relacionados com os serviços**



ESTUDO QUALITATIVO

**COMUNIDADES IMIGRANTES
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

MÉTODO E PARTICIPANTES

Participantes

6 grupos focais realizados

- **3 grupos comunidades imigrantes**
- **3 grupos com profissionais de saúde**

Amostra intencional

CrITÉRIOS de inclusÃO:

Comunidade Imigrante

- **LÍDERES das Comunidades**

Profissionais de Saúde

- **Profissionais de saúde na área dos cuidados primários da região de Lisboa e Vale do Tejo**

Discussões gravadas e transcritas

Análise de conteúdo

Guião dos Grupos Focais

- Atitudes, representações e práticas face à migração, saúde e doença
- Acesso e utilização dos serviços de saúde
- Propostas para melhorar o acesso e a utilização dos serviços de saúde pelos imigrantes
- Conhecimentos e competências para lidar com imigrantes (Profissionais de saúde)

Profissionais de Saúde

Conhecimentos e competências necessárias na área da saúde e migração

Desconhecimento da legislação do acesso aos cuidados de saúde

“[o conhecimento sobre a legislação] é quase nulo no sítio onde eu estou.” (Administrativo)

“Eu não tenho conhecimentos nenhuns.” (Médico)

Conhecimento da legislação do acesso aos serviços de saúde

Importância do conhecimento de línguas

“Acho que uma primeira competência era que nós soubéssemos dominar outra língua (...)” (Enfermeiro)

Desconhecimento das práticas culturais e religiosas

“Eu penso que uma das grandes dificuldades tem a ver com o nosso desconhecimento dos hábitos, da cultura das pessoas a quem nós prestamos cuidados [...]” (Enfermeiro)

Comunidades e Profissionais de Saúde

Dimensão	Categoria
Acesso e utilização dos serviços de saúde	Padrões de utilização dos serviços de saúde Factores que condicionam a utilização dos serviços de saúde

Padrões de utilização dos serviços de saúde

Comunidades e Profissionais de Saúde

Não utilização dos serviços de saúde

“(...) no bairro onde eu vivo há lá pessoas que já estão em Portugal há seis, sete anos e nunca tinham ido ao médico.” (Africano)

“A minha perceção também enquanto médica de saúde pública é que os utentes não recorrem aos serviços [...]” (Médico)

Frequente utilização dos serviços apenas em situação de urgência

“(...) a tendência é o pessoal em geral ir primeiro ao hospital (...) vão lá para a urgência.” (Brasileiro).

“Os imigrantes vão só quando precisam, pelo menos a primeira vez!” (Enfermeiro)

Utilização regular dos serviços

“(...) eles recorrem ao centro de saúde. (...) As grávidas e as crianças vão e vão bastante certinho.” (Médico)

“(...) eu vou ao posto de saúde, ao centro médico uma vez por ano (...)” (Brasileiro).

Frequente utilização dos serviços de saúde do país de origem

“O que eu noto nos dos países de Leste é que eles seguem as orientações de lá e não aquelas que eu lhe dou e quando vão de férias os exames são feitos lá.” (Médico)

“(...) as pessoas esperavam o momento de voltar ao Brasil para ir lá tratar da saúde (...)” (Brasileiro).

Factores que condicionam a utilização dos serviços de saúde

Comunidades e Profissionais de Saúde

Barreiras linguísticas

“(...) a nível de consultas o que acontece frequentemente é a barreira da linguagem” (Médico)

“A maior barreira que eu sinto nos imigrantes é a língua porque às vezes eles querem comunicar ou querem expor-se e não conseguem” (Africano)

Dificuldades económicas para suportar os custos dos serviços de saúde

“Quando tentam ter acesso não conseguem porque não têm condições de pagar” (Brasileiro)

Situação administrativa

“O próprio acesso de alguma forma é vedado para os que estão em situação irregular (...) chegam e encontram a barreira da inscrição” (Enfermeiro)

Medo de recorrer aos serviços de saúde

“Sei que as pessoas estão em casa até morrerem porque têm medo de se dirigirem às instituições de saúde (...)” (Enfermeiro)

Desconhecimento por parte dos imigrantes da legislação e procedimentos para o acesso e do funcionamento dos serviços de saúde

“(...) [desconhecimento] Sobre a própria estrutura do serviço nacional de saúde.” (Enfermeiro)

“[Um factor do acesso é] A falta de informação do imigrante sobre os seus direitos no acesso (...) (Brasileiro)

Factores que condicionam a utilização dos serviços de saúde

Profissionais de Saúde

Questões culturais influenciam a procura de cuidados de saúde:

Padrões de procura de cuidados de saúde no país de origem

"(...) para eles não é importante porque os meninos em África andam um, dois, três anos sem ir ao médico." (Enfermeiro)

Diferentes concepções de saúde e doença

"(...) se calhar a percepção que os imigrantes têm de saúde e de doença, que é diferente (...) e voltamos à cultura, não é" (Enfermeiro)

Papéis de género

"(...) nós temos muçulmanos que as mulheres não podem ir a uma consulta com um médico homem" (Administrativo)

Expectativas sobre os cuidados de saúde não correspondem aos cuidados recebidos

"(...) eles [imigrantes brasileiros] chegam e querem fazer exames dos pés à cabeça. Lá fazem e cá o médico é que vai decidir se a pessoa tem uma patologia ou se desconfia que haja uma patologia" (Administrativo)

As questões culturais não influenciam a utilização dos serviços de saúde

"Eu acho que a nível de acesso e utilização, as crenças não interferem em nada. Eles vão lá na mesma." (Médico)

Factores que condicionam a utilização dos serviços de saúde

Comunidades e Profissionais de Saúde

Desconhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre a legislação e procedimentos para o acesso aos cuidados de saúde

"Mesmo dentro da ARS não sabem (...) formei há três anos uma USF e tentei saber o máximo possível dessas coisas dos migrantes e ninguém sabia nada naquele centro de saúde" (Médico)

Atitudes dos profissionais de saúde

"O funcionário do balcão é muito pior porque ele é a porta de entrada e geralmente são de uma arrogância (...)" (Brasileiro)

Preconceito e discriminação relativamente aos imigrantes

"Ainda paira muito na cabeça dos profissionais de saúde o preconceito. Eu assisto ao preconceito por parte dos enfermeiros no atendimento a estas pessoas." (Enfermeiro)

"Eu não sei se os imigrantes não serão tratados um bocadinho como de segunda, eu acho. Estão mais vulneráveis" (Médico)

Factores que condicionam a utilização dos serviços de saúde

Comunidades e Profissionais de Saúde

Desconhecimento e falta de sensibilidade para lidar com a diversidade cultural por parte dos profissionais de saúde

“(...) as enfermeiras decidiram fazer um folheto sobre hábitos alimentares (...) quando comecei a ler não estava lá nada do que nós comemos!” (Africano)

Falta de prática no diagnóstico e tratamento de doenças tropicais ou invulgares

“Em termos de patologias, por exemplo, já houve sinalização de casos de lepra que eu não tinha ideia” (Médico)

Factores que condicionam a utilização dos serviços de saúde

Comunidades e Profissionais de Saúde

Falta de recursos humanos

“Hoje em dia, com toda a política de contenção estamos com recursos humanos se calhar abaixo dos mínimos (...)” (Enfermeiro)

Excesso de procedimentos burocráticos

“As USFs são uma burocracia intensa para os imigrantes” (Médico)

Horário de funcionamento dos serviços

“Uma das barreiras do acesso da população imigrante é o horário de funcionamento das unidades de saúde.” (Enfermeiro)

“Às vezes o horário de trabalho também não permite (...) então vão adiando...” (Africano)

Longo tempo de espera

“(...) o doente chega e fica horas e horas e não tem médico família (...) isto é um problema sério.
(Médico)

Propostas para promover o acesso e utilização dos serviços de saúde

• Comunidades e Profissionais de saúde

Aumentar o conhecimento sobre a legislação e procedimentos de acesso aos cuidados de saúde:

- Formação de profissionais de saúde
- Informação aos imigrantes

Garantir o cumprimento da lei do acesso aos cuidados de saúde

Capacitar os profissionais de saúde para a diversidade cultural:

- Formação em línguas
- Desenvolvimento de competências comunicacionais, sociais e culturais

Promover a relação de proximidade com a comunidade:

- Envolvimento da comunidade
- Articulação com outros sectores (educação, social, entre outros) e com associações de imigrantes
- Promoção da intervenção comunitária
- Assistência domiciliar
- Mediação intercultural

Propostas para promover o acesso e utilização dos serviços de saúde

• Comunidades

- Criação de uma linha de apoio para marcação para diferentes consultas em várias línguas
- Integração da medicina alternativa nos serviços de saúde
- Diminuição dos procedimentos burocráticos para aceder aos cuidados de saúde

• Profissionais de saúde

- Promoção da cooperação entre profissionais de saúde e criação de equipas multidisciplinares
- Promoção da educação para a saúde nas populações imigrantes
- Uniformização de procedimentos de inscrição nos serviços de saúde
- Reforço dos recursos humanos

DISCUSSÃO

**COMUNIDADES IMIGRANTES
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Diferenças entre grupos de imigrantes no que respeita à utilização dos serviços de saúde

- Diferentes padrões de utilização (país de origem, tempo de residência)
- Principais motivos de recusa: situação irregular, dificuldades linguísticas e discriminação.
- Factores associados a nunca ter utilizado o SNS:
 - Sexo masculino
 - Situação irregular
 - Menor tempo de residência em Portugal
- Factores associados a ter utilizado o Hospital como primeiro serviço:
 - Sexo masculino
 - Situação irregular

A prestação de cuidados de saúde de qualidade envolve múltiplos factores e não apenas o direito legal ao acesso aos serviços.

Barreiras no acesso e utilização dos serviços de saúde pelos imigrantes:

- Ao **nível individual**: reduzido tempo de residência em Portugal, desconhecimento da legislação sobre o acesso aos serviços de saúde, falta de recursos económicos, aspectos culturais.
- Ao nível dos **serviços de saúde**: procedimentos burocráticos complexos e barreiras linguísticas.
- Um importante grupo de imigrantes considera que os **profissionais de saúde** frequentemente:
 - Desconhecem a legislação e os direitos dos imigrantes
 - Barreiras linguísticas e reduzidas competências sociais e culturais

A convergência de percepções dos imigrantes e dos profissionais aponta para a existência de oportunidades de intervenção, em que ambos os grupos poderão estar igualmente motivados para participar.

Promoção do acesso e utilização dos serviços de saúde pelos imigrantes:

- Importância de conhecer a perspectiva das comunidades imigrantes sobre os factores que condicionam o seu acesso e utilização dos serviços de saúde.
- Desenvolvimento de estratégias de promoção do acesso e utilização dos serviços que considerem as especificidades e necessidades das populações imigrantes, nomeadamente o seu contexto socioeconómico e cultural.
- Envolvimento das comunidades imigrantes:
 - conhecimento sobre os seus direitos em saúde e procedimentos para o acesso aos serviços - literacia em saúde
- Adaptação dos serviços de saúde à diversidade cultural:
 - estrutura, procedimentos e funcionamento
 - competências linguísticas, sociais e culturais dos profissionais de saúde

Oportunidades para, através da formação, melhorar o conhecimento e competências dos profissionais de saúde para lidarem com a diversidade cultural que caracteriza a população utente dos serviços

- A prestação de cuidados deve garantir qualidade clínica, mas também ser sensível e culturalmente adequada.
- Melhorar o conhecimento dos profissionais na área da saúde e imigração, nomeadamente sobre as populações imigrantes, as especificidades culturais e o seu papel nas práticas em saúde.
- Promover as competências socioculturais e intervir ao nível da desconstrução de estereótipos e da promoção de atitudes positivas face às populações imigrantes.
- Importância de considerar os diferentes perfis dos grupos profissionais para programas de formação adequados às suas necessidades específicas.

Diálogos OM: Migrações e Saúde em Portugal



Muito obrigada!

Sonia Dias:

smfdias@yahoo.com

sonia.dias@ensp.unl.pt